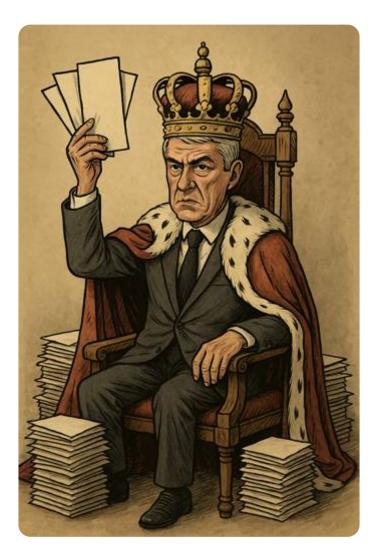
O Intocável: A Patética Eternidade do Caso Sócrates

Publicado em 2025-07-07 12:01:22



José Sócrates, o homem que devia ser símbolo de vergonha nacional, tornou-se um símbolo de **resistência burocrática à justiça**.

Não por ser inocente — mas por conhecer **melhor do que ninguém os corredores da máquina que deveria julgá-lo**.

Década e meia depois de denúncias, investigações, buscas, inquéritos e acusações, Sócrates continua cá fora, livre como o

ar que ocupa em entrevistas onde se faz de vítima.

E agora, num gesto que mistura arrogância jurídica com estratégia de sobrevivência, **pede ao Tribunal de Justiça da** União Europeia que suspenda o seu julgamento em Portugal.

Alega erros formais, mudanças no tipo de crime atribuído, e invoca o sagrado direito europeu — como se o problema fosse gramatical, e não o enriquecimento ilícito, a corrupção passiva, a promiscuidade entre Estado e grandes negócios.

O truque é simples: esgotar o tempo da justiça até que ela expire por cansaço

A justiça em Portugal tem força para multar um padeiro por ter pão quente às sete da manhã.

Mas quando se trata de Sócrates — e de outros senhores da lama política — ela transforma-se numa formiga atrapalhada perante um elefante em fato Armani.

Ele conhece os códigos.

Conhece os juízes.

Conhece os tempos, os atalhos, os jogos e os labirintos.

Cada nova manobra — seja no Constitucional, no TEDH, ou agora em Luxemburgo — **não é sobre verdade ou inocência.** É apenas sobre **adiar o inevitável até que se torne impossível.**

W Um país a assistir, impotente

A cada recurso de Sócrates, o país observa o espetáculo com uma mistura de bocejo e náusea. As pessoas já nem perguntam "quando vai ser julgado?" — perguntam-se "será que algum dia o será?"

Enquanto isso:

- Um cidadão comum vê a sua conta penhorada por uma dívida de 30 euros.
- Um desempregado apanha 2 anos de cadeia por roubar bifes do Pingo Doce.
- E um ex-primeiro-ministro acusado de movimentar milhões de euros em esquemas sorri em conferências e processa jornalistas por "difamação".

A manipulação da justiça como sistema de defesa

Sócrates não está a ser julgado — está a julgar a justiça.

Transformou o processo num tabuleiro em que ele é o jogador e o árbitro.

Enquanto houver tinta para requerimentos, o julgamento será uma miragem jurídica.

E enquanto isso, a sua imagem pública alterna entre o intelectual perseguido, o filósofo mal compreendido, e o profeta traído pelo sistema.

É de um patetismo quase poético — se não fosse **tão**insultuoso para quem ainda acredita num país decente.

Conclusão: A farsa nacional de nome Sócrates

Portugal já não julga José Sócrates.

Portugal tolera-o, acomoda-o, normaliza-o.

E ao fazê-lo, normaliza também a impunidade, a arrogância, e o

sistema de justiça desenhado para proteger os que estão sentados à mesa do poder.

Sócrates é mais do que um homem livre — É a metáfora viva de um país onde o crime de colarinho branco não cumpre pena: cumpre entrevistas.

Francisco Gonçalves

Cidadão de memória ativa e vergonha resistente.

© Clone do Blogue *Fragmentos do Caos* Disponível!

Podes agora aceder ao espelho do nosso blogue em: https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos-html